
A REVISÃO DE LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Literature review in a scientific work

Isabel Cristina Echer¹

RESUMO

Este artigo reúne algumas informações indispensáveis para facilitar a estruturação da revisão de literatura para o trabalho científico. A autora desenvolve o conteúdo em etapas, com exemplos, procurando mostrar ao leitor uma seqüência lógica de como se realiza um trabalho científico. São abordados neste texto a importância da revisão de literatura, estratégias para fazer a revisão da literatura, a busca e a organização das bibliografias e, por fim, como redigir a revisão de literatura.

UNITERMOS: *revisão de literatura, trabalho científico, consulta bibliográfica.*

1 INTRODUÇÃO

A forma mais eficaz para se aprender a elaborar um trabalho científico é sem dúvida construindo um trabalho o que vai ao encontro de Barros e Lehfeld (1997, p.93) quando referem que: “*a competência em pesquisa científica está estritamente relacionada ao grau de experiência que o pesquisador vai adquirindo à medida em que consegue finalizar os seus estudos para refletir sobre suas dificuldades*”.

1 Enfermeira, Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação, Membro do Núcleo de Estudos do Cuidado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Chefe do Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Minha trajetória profissional neste tema decorre da necessidade de trabalhar este conteúdo com alunos da graduação e em cursos sobre projetos de pesquisa em um núcleo de pesquisa do qual faço parte. Para preparar o conteúdo de minhas aulas sobre revisão de literatura refleti sobre dificuldades encontradas na elaboração de meus trabalhos científicos, nas dificuldades apresentadas por alunos e enfermeiros quando participava como orientadora de seus trabalhos e como membro do conselho editorial de uma revista científica observando os problemas mais comuns encontrados na revisão dos artigos.

Neste artigo reuni algumas informações que considero indispensáveis para facilitar o caminho na realização da revisão de literatura. Este material está descrito em etapas, com exemplos, procurando mostrar ao leitor uma seqüência lógica de como se realiza um trabalho científico. São abordados neste texto a importância da revisão de literatura, estratégias para sua execução, a busca e a organização das bibliografias e, por fim, como escrever a revisão de literatura.

2 IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico. O pesquisador deve acreditar na sua importância para a qualidade do projeto e da pesquisa e que tudo é aproveitável para os relatórios posteriores. Na elaboração do trabalho científico é preciso ter uma idéia clara do problema a ser resolvido e, para que ocorra esta clareza, a revisão de literatura é fundamental. Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que *“a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”*.

Um projeto de pesquisa só pode ser elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise dos dados. Uma ampla revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa colabora para se efetivar a contento, a tarefa de delimitação da unidade de leitura, isto é definir exatamente o que dentro do tema escolhido optamos por pesquisar, também, auxilia o pesquisador na captação de fontes de idéias para novas investigações, a orientação em relação ao que já é conhecido, a percepção de temas e problemas pouco

pesquisados e a perceber o momento em que a situação problema está esclarecida.

A revisão de literatura é importante, também, para casos em que temos o assunto mas não o problema. A partir da revisão da literatura poderemos ter idéia do que já foi e do que ainda necessita ser pesquisado. O problema pode, da mesma forma, surgir a partir de outros trabalhos, como nas recomendações apontadas em pesquisas, artigos, livros, periódicos e outros, o que não deixa de ser uma revisão. Conversar com pesquisadores da área específica e examinar outros projetos pode, igualmente, ajudar o pesquisador na resolução de suas dúvidas.

Para Trentini e Paim (1999) o estímulo ao pensamento e a definição de um problema de investigação de caráter científico têm como ponto de partida e de chegada a revisão de literatura sobre o tema. As buscas de textos de literatura são necessárias para apoiar decisões do estudo, instigar dúvidas, verificar a posição de autores sobre uma questão, atualizar conhecimentos, reorientar o enunciado de um problema, ou ainda, encontrar novas metodologias que enriqueçam o projeto de pesquisa. Para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

Os autores anteriormente citados referem que:

“A revisão da literatura ocupa a posição introdutória do projeto e, portanto, decide as bases intelectuais em que a lógica da pesquisa está sendo estruturada. O iniciante precisa saber que o método está diretamente relacionado ao objeto de pesquisa este método tem compatibilidade com a abordagem teórico-filosófica que sustentará a investigação” (1999, p.65).

Para Minayo (1993) o método orienta o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A revisão da literatura em projetos deve ser consistente e reflexiva a luz de referenciais norteadores. Normalmente ela aparece na introdução mas pode, também, aparecer como um capítulo em separado com esta denominação. No entanto, a ordenação vai depender do estilo

do autor e das normas da Instituição para a qual está sendo encaminhando o projeto de pesquisa.

A revisão de literatura inicia mesmo antes do tema estar bem definido e vai até quando o pesquisador sentir-se familiarizado com os textos, a ponto de simplificá-los, criticá-los e discriminá-los segundo a intenção do seu projeto de pesquisa. A revisão de literatura inicial não descarta nenhum texto que trate da questão a ser estudada, até que se delinee o tema e nele, o problema a ser estudado. Deste modo, à medida que o pesquisador avança na revisão de literatura, vai aprendendo a ser seletivo e a aprofundar as buscas; então, seu interesse converge para leituras de outras pesquisas, articulando e selecionando os seus achados com as possibilidades e limitações do seu projeto. Também é importante priorizar a consulta bibliográfica de leituras sobre resultados de pesquisa, livros, relatórios, periódicos e projetos aprovados.

Um problema quase sempre advém de experiências de campo e deve ser identificado e classificado através da revisão da literatura. Termos conhecimento sobre o assunto que vamos trabalhar é indispensável porque facilita a finalização do trabalho. Fazer pesquisa em áreas que não conhecemos é muito difícil e acarreta desgastes até que dominemos o assunto.

Do confronto da opinião de diferentes autores nasce uma posição a respeito de um determinado assunto; com isso, abandonam-se algumas idéias, acrescentam-se novas, reformulam-se outras. É importante lembrar que todo discurso científico pretende demonstrar uma posição amadurecida do pesquisador a respeito do tema e que em todo trabalho científico a idéia do(s) autor(es) que estão desenvolvendo a pesquisa deve estar explicitada. Sem uma adequada revisão de literatura isto pode não acontecer e, portanto, é imprescindível os pesquisadores conscientizarem-se da sua necessidade e utilidade para subsidiar as interpretações dos resultados.

Autores com idéias divergentes podem mudar o rumo de um trabalho científico como, por exemplo, na realização do meu trabalho de mestrado, quando eu tinha como verdade que a orientação dos pacientes diminuiria a ansiedade frente à cirurgia cardíaca. Na revisão da literatura, encontrei em Rodrigues (1984) que é preciso considerar que nem sempre o desconhecido é de efeito apenas negativo. Por vezes, a impressão causada por um novo fato ou objeto (ainda que desconhecido) pode resultar agradável ou, ainda, não ser suficientemente forte para ser registrada como

importante. Num primeiro momento deixei este autor de lado, mas, posteriormente, analisando os depoimentos dos pacientes entrevistados, percebi que muitos não lembravam de sua passagem pelo Centro de Terapia Intensiva (uso de tubos, cateteres, respirador e outros), o que me fez repensar sobre o assunto, porque tinha uma preocupação muito grande em orientar os pacientes sobre esses equipamentos e procedimentos aos quais são submetidos. Seguindo na busca de referências sobre o tema, encontrei Christopherson e Pfiffer, citado por Bianchi et al. (1983), referindo-se a resultados de numerosos estudos que não comprovam consistentemente que a informação pré-operatória diminui a resposta emocional negativa à cirurgia e promove rápida recuperação. Minha vontade inicial foi a de deixar estes autores de lado, afinal eles estavam indo de encontro ao que eu acreditava sobre o tema. Porém, com o desenrolar das entrevistas, pude constatar que pacientes com maior número de informações como médicos cardiologistas, não estavam menos ansiosos, muito pelo contrário. Isto colaborou para que eu enxergasse uma realidade: a informação não necessariamente diminui a ansiedade. Isso me deu a certeza de que a equipe deve estar disponível e preparada para orientar, mas é o paciente quem deve decidir se quer ou não ser orientado. A ansiedade do paciente pode aumentar quando ele fica esperando receber a orientação e esta não acontece.

Entendo que o grande privilégio em se fazer pesquisa é poder conhecer mais de perto uma realidade, o que vai ao encontro do pensamento de Caparelli (1999, p.12) quando este diz que: “*enquanto na sala de aula aprende-se um saber sabido, na pesquisa vai se construir um saber*”. Beveridget (1981) afirma que os bons pesquisadores são aqueles que conseguem reconhecer e apreciar a importância do inesperado.

Acredito que o exemplo do parágrafo anterior deixa clara a importância da revisão de literatura e o quanto ela interfere nas várias etapas do processo da pesquisa, que inicia com o projeto e segue até o término do trabalho científico. Muitas vezes, acompanha o pesquisador por toda a sua vida. Isto particularmente ocorre quando o assunto escolhido realmente é de seu interesse e, mesmo que não esteja pesquisando sobre o tema, se interessa em ler resultados de pesquisas de outros autores.

Não esquecer que um trabalho científico de valor acadêmico deve acrescentar algo ao que já foi pesquisado e ser expressivo para o momento atual. Stengers (1990) reforça esta idéia e reafir-

ma a importância de conhecer o que existe sobre o tema já explorado, do contrário, não conseguiremos fazer esta avaliação.

Para o pesquisador redigir o projeto de pesquisa é necessário um embasamento teórico sobre o tema e a metodologia a ser utilizada, conhecimento de como o projeto deve ser estruturado, e isto se consegue com a revisão de literatura. Cabe ressaltar a aplicabilidade da revisão de literatura tanto em pesquisas de caráter qualitativo quanto nas de caráter quantitativo ou em ambas. Também é comum os depoimentos e ou resultados das pesquisas apontarem para tópicos que levam a uma busca bibliográfica maior.

Este meu pensamento quanto a aplicabilidade da revisão de literatura vai ao encontro das palavras de Trentini e Paim (1999, p.67) quando afirmam que *“a análise e discussão dos dados da pesquisa vai além dos próprios dados e muitas vezes esgota a literatura já revisada, insinuando a geração de sínteses, que vão requerer novas sustentações ou controvérsias provenientes da literatura”*.

O período de tempo a ser atingido na revisão da literatura vai depender do tema a ser pesquisado. Se for uma pesquisa histórica esta deve ser abrangente, mas consultar obras antigas para a área de saúde nem sempre faz sentido, porque normalmente bons artigos recentes contêm um histórico de referências anteriores. A extensão ou profundidade da revisão de literatura depende de vários fatores, mas qualquer trabalho científico deve considerar a relevância e pertinência dos dados abordados, examinando, principalmente, fontes primárias e priorizando revisões de literatura sobre resultados de pesquisa (prática assistencial), relato de experiências, publicações, conferências, relatórios de pesquisa, livros, manuais entre outros. O pesquisador deve preocupar-se com sua pertinência e qualidade. É oportuno lembrar que uma revisão pequena que abarque estudos pertinentes e organizada de maneira coerente, é muito mais útil que uma apresentação aleatória de informações de pertinência discutível.

3 FAZENDO A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A estratégia para a busca da revisão de literatura é a sistematização referente a: conhecer o sistema de registro e catalogação das bibliotecas; identificar a palavra chave do tema de pesquisa, podendo-se para isso consultar os descritores de assunto; iniciar

a busca pelo computador por assunto, títulos e/ou autores. Fazer a localização das obras em livros e periódicos inteirando-se do resumo, elaborar ficha para cada resumo de artigo ou capítulo lido que tenha afinidade com o tema a ser estudado são atividades que não podem ser esquecidas.

A bibliotecária é figura indispensável para fornecer informações valiosas sobre as bases de dados hoje existentes porque ela tem acesso a endereços e as palavras chaves para fazermos uma busca proveitosa e consistente.

Hoje, podemos fazer uma pesquisa bibliográfica usando recursos que agilizam o nosso trabalho, dentre estes destaco:

- Os indexes, como, o Index Medicus, Internacional Nursing Index e o Social Science Index;

- Periódicos nacionais e internacionais não indexados;

- Dissertações, teses e monografias;

- Catálogos;

- Referências de outros trabalhos;

- Os CDs Comprehensive Medline e Literatura Latinoamericana y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (LILACS), lembrando que estes normalmente não são tão atualizado quanto a via online;

- Usando a Internet/Telnet acessamos o Centro Latino Americano de Informações em Ciências da Saúde (BIREME) e neste destaco a Medline com bibliografia internacional da área médica e afins que apresenta resumos e o LILACS, com literatura latino americana, onde o usual são os textos em espanhol e que também apresenta resumos;

- Sistema Automatizado de Bibliotecas (SABI), neste sistema pode-se consultar trabalhos de diferentes Universidades Brasileiras via Internet;

- A Comutação bibliográfica (COMUT) é um serviço oferecido, que visa dar acesso à informação existente nas principais bibliotecas brasileiras e na British Library; através do COMUT é possível obter cópias de documentos não encontrados no sistema de bibliotecas da Universidade onde o pesquisador se encontra.

4 INICIANDO A BUSCA BIBLIOGRÁFICA

A organização durante a busca é fundamental para que se consiga fazer uma boa revisão em um menor espaço de tempo e com menos erros. Pode-se usar fichas, folhas, caderno, mas, nos

dias atuais, entendendo ser o computador um recurso indispensável, que facilita nosso trabalho. Inicialmente é necessário reunir material bibliográfico que pode ser obtido em bibliotecas, com amigos e nos mais variados locais. Para os que conseguem trabalhar com computador, a recomendação é trabalhar em local adequado que permita a concentração para poder fazer as anotações diretamente a partir da tela do computador.

Realizar uma leitura preliminar e atenta. Ler título, nome do autor, resumo e, só a partir daí, será possível avaliar se este material (artigo, livro e/ou outros) interessa ou não. Se, por exemplo, um artigo foi lido por inteiro, significa que o pesquisador ao ler o resumo o discriminou como tal. Se foi avaliado como interessante é importante fazer a leitura de forma organizada e, já na primeira leitura, fazer algumas anotações, esquematizando o texto. Normalmente o trabalho científico aborda diferentes aspectos sobre um determinado assunto e cada etapa é discutida – em tópicos – no desenvolvimento do trabalho. Por isso, devemos, no momento em que formos coletando o material bibliográfico, já fazermos esta separação, identificando as partes dos textos com cabeçalho em cada um deles com um subtítulo que melhor expresse o conteúdo do material de cada etapa, anotando uma idéia única ou idéias afins em cada tópico, organizando em arquivo e/ou ficha.

Pode-se citar como exemplo o caso da pesquisa “O acompanhante do paciente adulto hospitalizado” (Lautert, Echer e Unicovsky, 1996) cuja a apresentação dos dados concentrou-se nos tópicos: dados demográficos dos sujeitos, local de residência do acompanhante em relação ao paciente, importância do acompanhante dentro do hospital, percepção dos acompanhantes em relação à equipe que cuida do paciente, qualidade do relacionamento entre o acompanhante e o paciente, qualidade de informação recebida pelo acompanhante e dificuldades encontradas pelo acompanhante dentro do hospital. São vários enfoques dentro de um mesmo tema e que necessitam ser apresentados em separado na revisão de literatura. Isto vale, também, para a construção de um projeto de pesquisa no qual deve ser apresentado o embasamento teórico escolhido pelo pesquisador.

Quando o material faz parte do acervo bibliográfico pessoal, já na primeira leitura sublinhar com canetas de cores distintas e de imediato dar um título para cada parágrafo sublinhado. Não é recomendado fazer xerox do material sem qualquer identificação, porque implicará releitura de todo o material.

A intenção é, à medida que o material for interessando, organizá-lo como ficha de leitura fazendo um resumo da idéia do autor, usando suas palavras, não esquecendo de colocar o nome deste autor e a data no cabeçalho e ir arquivando no computador. No caso de transcrições literais, colocar em fonte tipo itálico e entre aspas todos os textos que copiar, não esquecendo também do autor, data e a página.

Se utilizar fichas e/ou folhas de papel, escrever de um lado só para facilitar a montagem do trabalho com a utilização de colagem, visando, com isso, não reescrever partes do trabalho.

Muitas vezes, ao lermos um texto o achamos interessante e optamos pela seleção de parte deste material com o motivo e o porquê da escolha. Neste momento, lendo a idéia do(s) autor(es), muitas vezes nossas próprias idéias ainda não estão amadurecidas, mas é importante ir nos registrando essas pequenas idéias no computador para, posteriormente, conseguirmos escrevê-las de uma forma melhor. Nossas idéias devem ser identificadas com letra diferente ou cor diferente para caracterizar que o texto é do pesquisador, para não misturarmos com nosso levantamento bibliográfico.

Em pesquisas via internet, em que se tem acesso ao resumo sem custos, aconselho deixar para buscar os artigos na íntegra mais para o final do trabalho porque, idéias que inicialmente nos parecem interessantes, depois podem deixar de ser, o que evita gastos desnecessários.

É importante fazer as referências bibliográficas completas concomitantemente ao desenvolvimento do trabalho científico, porque a experiência diz que muitas vezes nos empolgamos com a idéia de determinado autor e esquecemos de fazer as referências. A recomendação é de que, quando determinado parágrafo ou idéia do autor nos interessa, devemos fazer a referência bibliográfica em primeiro lugar. Isso é muito importante, porque um erro bastante comum é encontrarmos no momento da correção de trabalho autores citados no texto que não estão listados na referência bibliográfica ou datas diferentes para mesma obra.

As referências bibliográficas permitem ao leitor verificar as fontes que foram utilizadas para a elaboração de um trabalho científico, e são um pressuposto ético da produção científica e sua adequada relação do material bibliográfico utilizado. Elas podem ser apresentadas pelas normas proposta pela Associação Brasilei-

ra de Normas e Técnicas (ABNT) e a da Comissão Internacional dos Editores de Revistas Médicas (Goldim, 1997).

Quando escrevemos um trabalho científico, devemos seguir as orientações específicas de cada periódico ou instituição para a qual estamos fazendo determinado projeto ou trabalho científico, porque isso evitará correções posteriores. A exigência das regras de formatação poderá ser diferente dependendo da norma utilizada, mas é bom ficar atento, pois a própria ABNT é interpretada de maneiras diversas e por esta razão é importante obter informações precisas. Se utilizarmos as Normas Internacionais, a sugestão é deixar para fazer a numeração dos autores no final do texto, porque é comum mudarmos a ordem dos parágrafos alterando assim a ordem das referências.

5 ORGANIZANDO O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Durante a pesquisa bibliográfica a organização se faz necessária para conseguirmos reunir material adequado ao propósito da pesquisa. Cabe registrar, inicialmente, onde e como buscar estas fontes. Se este material foi empréstimo de um amigo, colocar no final da referência bibliográfica a informação “empréstimo de Rosa”; se for da biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é importante colocar o número de classificação do livro, porque facilita a retomada de determinado material, caso seja necessário. É comum chegarmos na biblioteca e os computadores estarem fora do ar e/ou ocupados com outras pessoas, porém, se já tivermos o número do livro, isto vai facilitar bastante a busca e não perderemos tempo. Ex. Severino A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez 1996 (empréstimo de Maria Alice ou código xxxx).

Aglutinar idéias afins de autores diferentes sobre determinado assunto evita que o texto se torne cansativo, da mesma forma que intercalar idéias dos autores com as do pesquisador torna o texto mais interessante. A crítica pessoal do pesquisador em relação ao tema é muito importante, cabendo a ele fazer a interpretação pessoal de cada texto lido e a relação entre os autores, agrupando-os em tendências e ou apresentando as informações obedecendo uma ordem cronológica.

É necessário fazer uma análise das referências levando-se em consideração a relevância do estudo e a validação das informações obtidas referenciando autores que encontraram o mesmo resultado no trabalho. Consultar autores que são chaves para determina-

do tema e conversar com especialistas no assunto poderá ajudar a indicar autores.

6 ESCREVENDO A REVISÃO DE LITERATURA

“*Um bom texto científico é fruto de um processo de criação e recriação, não de momento isolado de inspiração*” (Goldim, 1997, p.149). Para algumas pessoas, escrever observando normas e regras acadêmicas pode ser difícil, por isto é bom, como primeiro passo, registrar apenas a idéia que pretende desenvolver para, posteriormente, escrever a redação final do texto.

Redigir um texto científico é uma tarefa difícil, mas de extrema importância, pois a pesquisa científica não está completa até que seu resultado seja publicado (Medawar, 1982). Criar um texto é tão importante quanto divulgar o mesmo, cabendo ao pesquisador fazer um resumo crítico, demonstrando a necessidade do estudo.

Torna-se mais fácil escrever um texto quando for elaborado um roteiro prevendo sobre o que se quer falar. Também após redigir o texto é importante darmos para outra pessoa ler, de preferência que tenha uma boa redação e estar aberta a críticas e sugestões que certamente virão para contribuir na compreensão e apresentação do seu trabalho.

A revisão de literatura não deve ser uma série de citações nem um resumo tipo “colcha de retalhos”. A revisão deve assinalar a congruência e as contradições encontradas na literatura e os trabalhos que se relacionam diretamente ao assunto. As idéias dos autores devem ser descritas em detalhe resumindo-as em linguagem própria lembrando que, para facilitar a compreensão do leitor, a frase deve expressar uma só idéia e os períodos não devem ser muito longos.

Também é importante o pesquisador fazer a reelaboração da mensagem construindo um novo texto com discussão e reflexão própria. Rudio (1999, p.179) ao criticar algumas revisões de literatura afirma que “*por falta de orientação adequada, não passam de colagens mal feitas de textos alheios*”.

Feita a revisão da literatura, imprimir os arquivos com as idéias afins e colocá-los sobre a mesa, fazendo então a seleção das referências relevantes. Posteriormente, organizar as referências por inclusão o que pode ser colocado na introdução, no referencial teórico, o que faz parte da metodologia, dos resultados e, ainda, o que pode ser usado nas considerações finais.

Escrever o relatório final de uma pesquisa significa ter chegado ao término de um processo que para Barros e Lehfeld (1977, p.75) “*significa o ápice de um trabalho científico realizado como pode significar o surgimento de novos projetos de pesquisa*”, a partir de perguntas não respondidas ou da descoberta de aspectos relevantes dentro da problemática em estudo.

É importante, também, respeitarmos o pressuposto ético-legal da ABNT e/ou das Normas Internacionais, isto significa referendar de forma correta as idéias dos autores e não tomarmos os escritos como nossos quando não o são, porque, isto pode levar a implicações judiciais.

As citações literais são utilizadas quando as palavras do autor da obra pesquisada descrevem melhor uma determinada situação, quando o pesquisador deseja enfatizar dados encontrados em seu estudo e quando quiser realçar um material controverso. Uma citação literal poderá ser transcrita de maneira completa, com omissão ou com ênfase:

Completa – a frase ou idéia fica entre aspas e utilizamos uma letra diferente, normalmente itálico. Ex. Ferreira (1986, p.35) define o acompanhante como “*pessoa que faz companhia ou dá assistência a indivíduo doente, idoso ou inválido*”.

As citações – curtas ou longas – requerem algum destaque, ficando a critério do autor ou da entidade colocá-las entre aspas e itálico ou só aspas ou, ainda, só itálico. O que deve imperar é o bom senso pautado na coerência: uma vez que opta por um deles, deve-se manter em todo o trabalho. Isto é o que é preconizado, porém, ressalta-se que prevalece o que determina a entidade onde se veicula a produção. (Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2000).

As citações com mais de três linhas devem ter formatação especial com recuo à esquerda, podendo, até ser dispensado o uso de aspas em função do primeiro destaque (Severino, 1996).

Omissão – o conceito fica entre aspas e é omitida uma parte do discurso do autor “... *o afastamento dos familiares (...) pode sem dúvida, facilitar o trabalho da equipe multidisciplinar, mas ao mesmo tempo, pode deixar o cliente mais inseguro ...*” (Erdmann 1996, p.81).

Ênfase – quando se pretende dar ênfase a alguma passagem de uma citação literal, costuma-se grifá-la. Essa alteração deve ser assinalada com a expressão – “grifo na obra original” ou ainda “sem grifo na obra original”–, colocada entre parênteses no

próprio texto, em nota de rodapé, ou referida por chamada posta logo após a passagem grifada. Exemplo: Ferreira (1986, p.35) define o acompanhante como “*pessoa que faz **companhia** ou dá assistência a indivíduo doente, idoso ou inválido.*” (grifo na obra original) ou ainda (sem grifo na obra original).

Existe ainda a *citação de citação* – Boyd citado por Santos (1996, f.140) conceitua família como: “... *um sistema de membros que interatuam, ou seja, um sistema social humano que está sempre ...*”

O pesquisador precisa preocupar-se em examinar principalmente as fontes primárias (leitura do texto original) e somente ficar com fontes secundárias, quando o texto original for inacessível. A importância deste cuidado é precaver-se de interpretações errôneas por parte do autor que se está consultando e que citou o outro.

Quando a *transcrição* contiver apenas uma síntese das idéias do autor, a transcrição é livre, devendo traduzir exatamente o sentido do texto original, aparece no texto da seguinte forma: Gurley (1995) afirma que muitas vezes os enfermeiros vêm o horário de visita como uma intromissão.

É imprescindível inter-relacionar as idéias dos autores com as idéias do pesquisador, que devem aparecer no texto de forma a assinalar que são do pesquisador. Um trabalho de pesquisa deixa de ter sentido se este for apenas uma coletânea de idéias de vários autores isto é, a opinião de diferentes autores sem uma crítica ou exposição das idéias do pesquisador. Para reforçar esta idéia Lima, citado por Tobias (1969, p.157), afirma que: “*Todo professor de universidade que se limita a conhecer e a transmitir o que os outros fizeram, sem nada acrescentar de suas próprias investigações, é um mestre falhado ...*”.

Com a revisão de literatura dividida em sub-títulos e posteriormente, em grupos, fica mais fácil escrever. Desta forma, é possível ao pesquisador, no momento de juntar as partes do trabalho científico, dar-se conta do que está faltando, adquirir uma visão do conjunto, de fatos concretos que não estão bem explicitados e nos quais é necessário concentrar-se. É neste momento também que o pesquisador começa a evidenciar a estrutura lógica do texto, esquematizando a seqüência lógica das idéias. Ao redigir o relatório do seu trabalho o que prevalece é a criatividade e o estilo do autor em sintonia com o eixo do texto.

Quando as anotações estão corretamente referenciadas torna-se fácil consultar a obra novamente para poder complementar

uma idéia, assim como entender melhor o que determinado autor da obra pesquisada quis dizer na citação usada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia básica em trabalhos científicos é que se aprende fazendo e sempre aprendemos algo novo e descobrimos, com frequência, que alguma coisa pode ser feita de maneira diferente. Desenvolver projeto e pesquisa trata-se de um processo que, se for feito de forma organizada e apropriada ao estilo pessoal, certamente será mais prazeroso, consumirá menos horas de trabalho e evitará desgastes desnecessários.

Para alguns, desenvolver um trabalho científico é difícil e sem a ajuda de alguém mais experiente se torna uma carga muito pesada; por isso, a idéia é trabalharmos em grupos de pesquisa. Aquele que se inicia no aprendizado da pesquisa científica deverá apoiar-se, num primeiro estágio, nas pesquisas de mais fácil condução para coleta, mensuração e interpretação de dados.

Escrever este artigo foi importante e a iniciativa decorre da vontade de melhor transmitir este conteúdo aos alunos possibilitando assim, a realização de trabalhos científicos com menos dificuldades. A transposição de minhas aulas e idéias para o papel permitiu um momento de reflexão sobre este tema e sobre a forma como organizá-lo procurando oferecer respostas a necessidades que são freqüentemente manifestas por quem se insere em atividades científicas. Acredito que as pessoas possam se beneficiar com a leitura deste artigo, embora reconheça que há muito ainda, a ser explorado dentro deste tema.

ABSTRACT

This article gathers some indispensable informations to ease the structure of literature review in a scientific work. The author has developed its content in phases aiming to show a logical sequency of how we do a scientific work. In this text is discussed the importance of the literature review, the strategies to do it, the search and organization of the bibliography and at last, how to write it.

KEY WORDS: *revision of literature, scientific work, strategies for a revision of literature.*

RESUMEN

Este artículo reúne informaciones indispensables para la tarea de revisión de literatura de un trabajo de orden científico. La autora desarrolla el contenido siguiendo una secuencia lógica, por etapas y con ejemplos, la importancia de la revisión de la literatura, las estrategias para hacerla, la búsqueda y la organización de la bibliografía y al final, como hacer la redacción según la metodología.

DESCRIPTORES: *revisión de literatura, trabajos científicos, estrategias para revisión de literatura.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. Informação e documentação: referências e elaboração. NBR 6023. Rio de Janeiro, 2000.
- 2 BARROS, A.J.P.; LEHFELD N. A.S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- 3 BEVERIDGE, W.I.B. *Sementes da descoberta científica*. São Paulo: Quiróz, 1981.
- 4 BIANCHI, E.R.F. et al. Considerações sobre a visita pré-operatória do enfermeiro da unidade de centro cirúrgico: resenha de literatura estrangeira. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.1, n.5, p.161-166, out/dez. 1983.
- 5 CAPARELLI, S. A maturidade da Comunicação. *Jornal da Adufgrs-ADVERSO*. n.53, p.12, nov. 1999. (entrevista).
- 6 ERDMANN, A.L. *Sistemas de cuidados de enfermagem*. Pelotas: UFPEL, 1996.
- 7 FERREIRA, A.B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- 8 GOLDIM, J.R. *Manual de iniciação à Pesquisa em saúde*. Porto Alegre: Dacasa, 1997.
- 9 GURLEY, M.J. Determining ICU visiting hours. *Medsurg. nurs.*, v.4, n.1, p.40-43, 1995.
- 10 LAUTERT, L.; ECHER I.C.; UNICOVSKY, M. O acompanhante do paciente adulto hospitalizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre. v.19, n.2, p.118-131, jul. 1996.
- 11 MEDAWAR, P.B. *Conselho a um jovem cientista*. Brasília: UnB, 1982.
- 12 MINAYO, M.C. *O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde*. 2 ed. São Paulo HUCITEC/ABRASCO, 1993.
- 13 RODRIGUES, A.I. O paciente no sistema centro cirúrgico - um estudo sobre percepções e opiniões de pacientes em relação ao trans-operatório. *Revista Escola Enfermagem da USP*, São Paulo, V.18, n.2, p.163-176, 1984.
- 14 RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

- 15 SANTOS, B.R.L. *Educação, enfermagem e prática profissional com famílias: vivências de professores de um curso de graduação*. Porto Alegre, 1996. 253f., Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- 16 SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 1996.
- 17 STENGERS I. *Quem tem medo da ciência?* São Paulo: Siciliano, 1990.
- 18 TOBIAS, J.A. *A universidade, humanismo ou técnica*. São Paulo: Herder, 1969.
- 19 TRENTINI, M.; PAIM, L. *Pesquisa em Enfermagem*. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

Agradecimento

Agradeço as colegas professoras Ms Ana Cogo, Dr^a Clarice Dall'Agnol e Dr^a Ligia Carpena pelas sugestões valiosas que contribuíram para fortalecer este texto.

Data de entrada na revista: 01/06/2001

Início do período de reformulações: 28/06/2001

Aprovação Final: 14/08/2001

Endereço da autora: Isabel Cristina Echer
Author's address: Rua São Manoel, 963
Santa Cecília, Porto Alegre, RS
CEP : 90620 -110
E-mail : iecher@ hcpa.ufrgs.br